

RELAÇÃO ENTRE (IN)SEGURANÇA ALIMENTAR, FATORES SOCIAIS E ECONÔMICOS DE INDIVÍDUOS ATENDIDOS NOS CENTROS DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL EM UM MUNICÍPIO CATARINENSE.

Ciências da Saúde.

Emanuelle Pereira de Souza¹; Andriele Vieira²(orientadora)

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
Nutrição, Tubarão

Introdução

Falar sobre segurança alimentar vem de muito tempo atrás, mas ainda é algo que deve ser debatido com muita atenção, pois o conceito de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) está sempre em construção, indo além da questão nutricional, mas envolvendo a cultura, a política e os fatores socioeconômicos de uma determinada população.

O Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) tem como visão assegurar o direito humano à alimentação adequada, regular e permanente de alimentos em quantidades suficientes para refeições, como respeitando as necessidades nutricionais de cada indivíduo.

No entanto, desde o ano de 2020 com o surgimento da crise sanitária do COVID-19, a população brasileira explicitou a grande diferença de realidades sociais encontradas, principalmente em relação à fome e à miséria. Aumentando assim, a necessidade da discussão da desnutrição e da insegurança alimentar dessa parcela da população brasileira, sendo implicado também, na meta do projeto Fome Zero até o ano de 2030 como Cúpula Mundial da Alimentação da FAO.

Objetivos

A pesquisa teve por objetivo, analisar e relacionar os fatores socioeconômicos e a insegurança alimentar de uma parcela da população que é atendida em dois Centros de Referência de Assistência Social em uma cidade do estado de Santa Catarina. Como também, classificar as classes que os indivíduos se encontravam durante a realização do estudo, para da mesma forma, analisar a relação dos fatores da insegurança alimentar.

Metodologia

Para a realização da pesquisa, foi aplicado, com cada um dos 138 participantes, um questionário sociodemográfico, coletando dados pessoais como renda mensal, nível de escolaridade e quantidade de moradores na residência. De mesmo modo, um questionário utilizando a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) de 14 perguntas sobre a dificuldade ao acesso de alimentos para os indivíduos menores ou igual a 18 anos de idade.

Ademais, houve pesquisa bibliográfica, descritiva e quantitativa.

Resultados

Variáveis	Classificação EBIA				Valor de p
	Segurança Alimentar N (%)	Insegurança Alimentar Leve N (%)	Insegurança Alimentar Moderada N (%)	Insegurança Alimentar Grave N (%)	
A	-	1 (2,3%)	-	-	0,03*
B1	1 (9,1%)	-	-	-	
B2	2 (18,2%)	2 (4,7 %)	2 (7,7%)	2 (3,4 %)	
C1	5 (45,5 %)	19 (44,2%)	7 (26,9%)	7 (12,1 %)	
C2	2 (18,2%)	16 (37,2%)	9 (34,6 %)	23 (39,7%)	
DE	1 (9,1 %)	5 (11,6 %)	8 (30,8%)	26 (44,9%)	

Tabela 1: Tabela Cruzada – Classificação da EBIA e a classe socioeconômica de acordo com os níveis de insegurança alimentar.

Variáveis	Número (N)	Frequência (%)			
Sexo			Desempregado	72	25,2
Masculino	29	21	Autônomo	28	20,3
Feminino	109	79	Empregado de empresa pública	3	2,2
Estado Civil			Empregado de empresa privada	16	11,6
Solteiro	66	47,8	Aposentado	17	12,3
Casado	41	29,7	Renda		
Divorciado	25	18,1	Sem renda	39	28,3
Viúvo	6	4,3	Menos de um salário mínimo (606,00)	22	15,9
Escolaridade			Até um salário (R\$1.212,00)	45	32,6
Analfabeto	4	2,9	De 1 a 2 salários (R\$1.212,00 a R\$2.424,00)	26	18,8
Sabe ler e escrever	1	0,7	Auxílio Governamental		
Ensino fundamental incompleto	52	37,7	Sim	44	31,9
Ensino fundamental completo	16	11,6	Não	94	68,1
Ensino médio incompleto	19	13,8	Qual		
Ensino médio completo	35	25,4	Auxílio Brasil	37	82,2
Ensino superior incompleto	4	2,9	Tipo de casa		
Ensino superior completo	7	5,1	Casa alugada	59	42,8
Ocupação			Casa própria	48	34,8
Estudante	2	1,4	Apartamento alugado	5	3,6
			Habitação social	1	0,7
			Cassa cedida	2	1,4
			Não referiu	23	16,7
			Pessoa com comorbidade		
			Sim	65	47,1
			Não	73	52,9

Tabela 2: Perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa.

Conclusões

Percebe-se então, que há uma grande insegurança alimentar no município. O Brasil já foi um país de exemplo no combate à fome entre os anos de 2003 à 2014. Porém, é evidente o retrocesso durante os últimos anos, principalmente com a pandemia do COVID-19 para a população mais desfavorecida. No entanto, desde 2018 a população brasileira estava em um nível moderado de insegurança alimentar, mostrando que cada vez mais a população enfrentaria problemas relacionados à demanda de alimentos adequados para suprir as necessidades nutricionais, colocando a integridade dos indivíduos futuramente em risco. Assim, há necessidade de realização de novas implementações de políticas públicas, principalmente para o combate à fome para diminuir riscos de desnutrição, seguindo o conceito do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.

Bibliografia

- BRASIL. Lei Nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111346.htm. Acesso em: 07 ago, 2023.
- BRASIL. O ESTADO DA SEGURANÇA ALIMENTAR. E NUTRICIONAL NO BRASIL. Um retrato multidimensional. RELATÓRIO 2014. Brasília, Agosto de 2014. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/seguranca_alimentar/SANnoBRasil.pdf. Acesso em: 10 ago, 2023.
- BURITTY, Valéria et al. Direito humano à alimentação adequada no contexto da segurança alimentar e nutricional. Brasília: Abrandh, 2010. Disponível em: https://www.redsan-cplp.org/uploads/5/6/8/7/5687387/dhaa_no_contexto_da_san.pdf. Acesso em: 09 ago, 2023.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017 - 2018. Rio de Janeiro 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101886.pdf>. Acesso em: 08 ago, 2023.
- RIBEIRO-SILVA, Rita de Cássia et al. Implicações da pandemia COVID-19 para a segurança alimentar e nutricional no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, p. 3421-3430, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/mFBrPHcbPdQCPdsJYN4ncLy/?format=html#>. Acesso em: 12 ago, 2023.

